



---

## 20º Domingo depois de Pentecostes (02.10.05) Próprio 22

### 1ª leitura - Isaías 5.1-7

A perícope em apreço é considerada canção de amor que termina em lamentação. Só, no v. 7 é que se revela de quem é a voz que canta. Para chegar até a lamentação a figura da vinha é aplicada a Israel (ver Jr 2:21; Sl 80:8-9; Ez 17:6ss; 19:10ss; Os 10:1ss). Do mesmo modo, em João 15, Jesus é a videira e o Pai é o viticultor. A vinha requer um cultivo muito cuidadoso. Ao aplicar essa figura a Israel trazido do Egito o profeta insinua o cuidado, carinho, o amor com que Deus se dedicou ao povo outrora escravo.

“Eu esperava deles o direito, mas produziram o derramamento de sangue, assassinato” (jogo de palavras de sons semelhantes no hebraico)... esperava justiça, e aí estão os gritos de desespero! (v.7, Tradução Pastoral) Isso corresponde a : “Eu criei e eduquei filhos, mas eles se revoltaram contra mim. O boi conhece o seu proprietário, e o burro a cocheira do seu dono, mas Israel não conhece nada, o meu povo não entende. (1:2-3, Pastoral) É a lamentação de um Pai, que não vê fruto de justiça, mas injustiças e, por isso, sofre as dores do amor pelos seus filhos rebeldes. Que injustiça eles cometeram? Os versos seguintes falam na ganância dos grandes que vão agregando as terras e marginalizando os vizinhos até ficarem sozinhos em grandioso espaço, (ver v.8ss). A consequência disso é a destruição da terra, do mundo (as relações) e infertilidade. O Antigo Testamento via a relação imperceptível, mas consequente entre o despojamento de outros da terra e a fertilidade. O uso egoístico e injusto da terra traz reação da própria terra: a poluição e infertilidade. É bom repetir que a celebração dominical tem um elemento da integridade da criação relacionada com paz e justiça.

Tudo indica que o trecho foi selecionado em função Evangelho. (*Dom Sumio Takatsu*)

### 2ª leitura - Filipenses 3.14-21

A perícope de Filipenses deve ser lida à luz do verso: “Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder e a comunhão em seus sofrimentos” (3:10). O modelo do apóstolo Paulo é o esvaziamento de Cristo (2:6-10). A esse modelo são todos convidados. Nessa maratona (v. 14) a cruz recebe ataques (vs. 18 e 19). Porém, a Cruz é o julgamento de Deus para a vida.

Essa maratona ou corrida é a de cidadania do Reinado de Deus. Céus equivalem a Deus, pois Deus habita nos céus, isto é, Deus não é igual a tudo que o ser humano cria, nem se confunde com a totalidade da criação. Ele está acima de tudo. E, muitas vezes, o nome de Deus não era pronunciado por reverência. Por isso, ao invés de pronunciar o nome de Deus era costume dizer “trono” ou “céu” (Ef 2:19).



Somos concidadãos. A transformação do nosso corpo é a transformação de nosso relacionamento com Deus e com outros, com a criação de Deus. Então, o que se diz sobre a justiça entre as pessoas, isto é, o bom relacionamento, tem a ver também com o cuidado para com o meio ambiente pois o corpo é, na compreensão bíblica, a pessoa como um todo em seu aspecto de relacionamento. Assim, o amor para com o próximo implica na integridade da criação. É isso que oramos, também, na Eucaristia, por exemplo.

v. 14ss - A figura ali aplicada à vida cristã é a do atleta, que se empenha em atingir seu alvo. "Perfeito ou amadurecido" é linguagem própria daqueles que, na Igreja de Filipo se consideravam perfeitos. E o apóstolo se coloca ao lado deles e mostra que a perfeição está em reconhecer a imperfeição. É isso que São João Crisóstomo disse também: "é a marca do perfeito considerar-se imperfeito". Conforme Lutero, a natureza do cristão não está no que se tornou, mas no que se está tornando, portanto, quem é cristão não é cristão. (F.Beare, *The Epistle to the Philippians*). O apóstolo não tem a expectativa de que todos lhe ouvirão ou concordarão com ele (v.15) Aqui temos umas dicas sobre como o apóstolo entendia a questão da autoridade. Por ser apóstolo ele não queria que os membros da Igreja lhe fossem submissos a tal ponto de aceitar tudo sem pensar. Ele acha que haverá quem pense de outro modo. Nem tão pouco ele toma por certo que ele convence as pessoas por clareza do seu raciocínio.

v.16 - O verso é considerado muito difícil. A idéia central está no reconhecimento da diversidade de apreensão do Evangelho. O importante é viver pela meta da vocação do Senhor e não retroceder do ponto onde está. É claro que essa meta não é a meta do indivíduo, mas da chamada de Cristo. Na verdade, a figura do atleta pode gerar a rivalidade, individualismo e outras coisas que dilaceram a comunhão/comunidade. E quanto mais as pessoas se dedicam de corpo e alma tendem a dar importância às suas experiências, convicções e "tradições". O inverso da indiferença tem essa implicação. Aqui, também, a questão da recompensa pode iluminar as diferenças e superar o aspecto negativo que surge delas. Uma coisa é reprimir as diferenças. Isso não conduz a nada. Outra coisa é superar as divergências. É possível que as divergências permaneçam, mas podem permanecer sem prejudicar a comunidade. Isso é enriquecedor. Aqui vem a figura do prêmio. A recompensa é o atingir da meta da vocação que não se mede nem quantitativa nem qualitativamente. O prêmio é o próprio Cristo. Quem está no início, no meio e no fim da corrida é o próprio Cristo. A implicação do Cristo como o prêmio é a comunhão com Deus e uns com os outros. Que seria da bênção por exemplo, da prosperidade, saúde, segurança sem a comunhão com Deus e uns com os outros? Saúde e segurança implicam em relacionamento e num ambiente saudável de paz.

v.18 - A cruz de Cristo é ressaltada como o ponto culminante da doação de Deus por nós em Cristo. No centro da comunhão está a doação. Isso implica em comprometimento. É bom perceber que há sinais dessa doação numa mulher que cuida com carinho o seu marido enfermo por muitos anos e vice-versa, no socorro que se presta às vítimas de terremotos, na alegria de ter resgatado filhos, pais, irmãos e irmãs dos escombros de edifícios, nos grupos de voluntários que cozinham e distribuem sopa para moradores de rua, etc.



v.19 – Imitar a Paulo. O apóstolo fala ousadamente que ele é um modelo, por assim dizer, para ser imitado. Trata-se do modelo: Paulo em Cristo, articulado pelo capítulo 2:5ss. A imitação sugere concentração da atenção nele. Mas paradoxalmente vemos um tipo de descentralização. Que quer dizer isso? A preocupação paulina é o seguimento a Cristo iluminado pelo diálogo de simpatia e pela Sua cruz e ressurreição. Na medida em que os membros da Igreja se centram nesse seguimento o foco da atenção passa dos “líderes” para o alvo da vocação. (Sobre imitação ver 1Co 4:16; 1Co 11:1; Ef 5:1). (*Dom Sumio Takatsu*)

### **Evangelho - Mateus 21.33-43**

A parábola fala de julgamento. Trata-se de uma acusação direta da comunidade mateana contra a tradição judaica. É uma crítica muito severa lançada contra os fariseus. Os dois grupos de servos (*escravos, douloi*) parecem funcionar como alegoria de profetas anteriores (Josué a II Reis) e posteriores (Isaias a Malaquias). O Filho do vinhateiro vem na sucessão dos profetas. Como diz o Salmo 118:20-22, a conclusão da série de Salmos recitados na Páscoa judaica, o Filho, o Messias rejeitado pela sua ressurreição é feito a pedra angular de uma nova comunidade dos rejeitados acolhidos.

v. 43 - O reinado de Deus é tirado dos líderes que se opuseram a Jesus e dado a quem produz os frutos do reinado de Deus. Certamente, esses frutos se referem à justiça do reinado de Deus. É possível que Mateus entendesse que esse povo é a Igreja. Já um outro judeu converso, Paulo entendeu que esse povo é feito de judeus e gentios. Há diversidade de interpretação dentro do Novo Testamento sobre essa matéria. O ponto importante é que o verso 43 é um aviso.

O Evangelho tem uma dimensão de aviso. A Igreja não está livre dessa advertência. Mateus, escrevendo o Evangelho, falou muito para a sua Igreja. Então, é um lembrete para que não sejamos como esses servos maus e estejamos sempre atentos à ação e presença de Deus. É preciso tomar cuidado para não transferir, pela forma inadequada de comunicação, a crítica feita aos líderes judeus no Evangelho para os judeus hoje. (*Dom Sumio Takatsu*)